

Acesso ao Ensino Superior: *Pensar a transição e a adaptação vivenciadas pelos estudantes*

Leandro S. Almeida
(Univ. Minho)



Síntese

- Condicionantes políticos, sociais, económicos e académicos do acesso ao Ensino Superior (ES) em Portugal
- Descrição da transição e adaptação académica, tomando as vivências dos estudantes

3 tópicos:

- “confronto” entre competências dos estudantes e exigências dos cursos/ instituições
- fragilidades na transição e adaptação em alguns subgrupos de alunos
- Medidas ou respostas a assegurar pelas instituições



Falando de acesso...

Transição ou mudança de fase

Entrada condicionada ou regulada

Exigências ou desafios de uma nova fase

Recursos pessoais para aceder/concretizar

Processo dinâmico e contínuo de adaptação



Sistema de acesso: alguns contornos...

- Valor social das instituições e dos cursos; origem social dos alunos
- Instituição do *numerus clausus*; efeito em cascata nas colocações
- Nota de candidatura reportada ao ensino secundário explicando menos que 20% do rendimento já no 1º ano
- Qualidade das decisões/ escolhas vocacionais (nem sempre problemática a 2ª opção...)
- Condições económicas das famílias dificultam a mobilidade dos alunos
- Divulgação da oferta e concorrência entre as instituições (diminuição do nº de candidatos)



Estudantes matriculados no Ensino Superior de 1979 a 2013

Fontes/Entidades: DGEEC/MEC, PORDATA

Anos	Total	Subsistema de ensino	
		Público	Privado
1979	79.436	72.830	6.606
1989	135.937	107.033	28.904
1999	356.790	238.857	117.933
2000	373.745	255.008	118.737
2003	400.831	290.532	110.299
2005	380.937	282.273	98.664
2010	383.627	293.828	89.799
2013	370.587	303.297	67.290

Transição e adaptação dos alunos...

1. Confrontação entre competências possuídas e exigências colocadas....



Comos os alunos sentem o acesso ... (nem sempre os alunos têm uma visão precisa do ES!)

- Expectativas otimistas, geralmente até elevadas
- ES como investimento pessoal e familiar pelas oportunidades de formação e emprego
- Perceção de uma oportunidade ímpar para o seu desenvolvimento psicossocial



ES: Oportunidades para o Desenvolvimento Psicossocial do Jovem Universitário

- Contexto universitário – estimulante, diversificado e desafiante – promove o desenvolvimento psicossocial do jovem adulto universitário
- **Tarefas de desenvolvimento** (Chickering & Reisser, 1993):
 - 1 - Desenvolvimento da competência pessoal (intelectual, física e social)
 - 2 - Gestão emocional (medos, frustrações, ansiedade, tristeza, otimismo)
 - 3 - Desenvolvimento da autonomia e interdependência



ES: Oportunidades para o Desenvolvimento Psicossocial do Jovem Universitário

- 4 – Estabelecimento da identidade: imagem corporal, orientação sexual, autoconceito e autoestima, papéis de vida
- 5 – Desenvolvimento de relações interpessoais maduras – intimidade, tolerância e aceitação das diferenças
- 6 – Desenvolvimento de um sentido de vida – fixação de objetivos, reconhecimento de interesses e preferências pessoais e compromisso com escolhas
- 7 – Desenvolvimento da integridade – sistema de valores pessoais, conciliação dos interesses pessoais com interesses sociais, conciliação de papéis



Transição e adaptação acadêmica: Algumas exigências...

- Saída da família e novos colegas/professores (mais desafiante nos alunos de menor maturidade e de grupos sociais menos representados...); necessidade de redes de suporte social
- Assumir a formação/curso no quadro de um projeto de desenvolvimento de carreira e de empregabilidade, nem sempre bem definido e com um futuro profissional “risonho”



Transição e adaptação académica: Algumas exigências...

- Aumentar os níveis de autonomia, aprender a gerir o tempo, os recursos económicos e as relações interpessoais; conseguir estar só na sua intimidade
- Adequar métodos de estudo às diferentes UC & docentes, assumir uma atitude ativa e autorregulada na aprendizagem, desenvolver um pensamento “relativista ou dialético” na construção de conhecimento



Transição e adaptação acadêmica: Algumas exigências...

2. Alguns subgrupos de alunos encontram-se mais fragilizados na sua transição e adaptação...



Origem social dos alunos

- Estratos sociais baixos, minorias étnicas, estudantes de 1ª geração, portadores de deficiência, trabalhadores-estudantes (...) experienciam mais dificuldades na transição...
 - Alunos de origem social baixa apresentam menores competências na matemática e leitura, em pensamento crítico, aspirações, percepção de menor apoio e encorajamento por parte dos pais
 - “Alunos não-tradicionais” experienciam mais facilmente isolamento social, desorientação nas aulas e curso, frustração de expectativas



Níveis de maturidade

- Mais otimistas, auto-eficazes, autônomos e empreendedores; desenvolvem rapidamente novas relações interpessoais e exploram o novo contexto acadêmico, apresentam níveis mais elevados de bem-estar, compromisso e realização acadêmica
- Maior maturidade tem um efeito positivo na moderação do stress associado à transição



Sexo dos alunos

- As mulheres, inclusive com melhores desempenhos acadêmicos, estão mais preocupadas:
 - com a sua adaptação interpessoal, e
 - com a qualidade e intimidade nas relações estabelecidas



Dificuldades antecipadas na adaptação (1 a 5)	M	Sexo	Curso	Idade
1. Aprender os conteúdos das disciplinas.	2.78		CS<CT	
2. Gerir as minhas atividades e o meu tempo.	2.93	M>F	CS<CT	
3. Suportar as despesas do meu dia-a-dia.	2.81		CS>CT	N>V
4. Relacionar-me com os novos colegas.	2.32	M<F		
5. Interagir com os professores.	2.47			
6. Ter saudades da família ou dos amigos.	2.59	M<F		N>V
7. Confiar nas minhas capacidades e sentir-me bem.	2.40	M<F		
8. Manter o interesse pelas disciplinas.	2.22			
9. Participar ativamente nas aulas.	2.58	M<F		
10. Completar atempadamente os trabalhos.	2.30	M>F	CS<CT	
11. Ter bons resultados nos exames.	2.74			
12. Organizar as minhas atividades de estudo.	2.62	M>F	CS<CT	
13. Fazer novos amigos.	2.22	M<F		N>V
14. Recorrer ao suporte da família.	1.90			N>V

Fatores protetores da instituição

3. Organização de respostas ou formas de apoio...

Se o sistema tem dificuldades em assegurar a democratização do acesso, maiores fragilidades se lhe podem apontar na democratização do sucesso!



Fatores protetores da instituição

- Clima de suporte, ambiente amigável, apoio ao desenvolvimento pessoal do aluno
- Cascata de serviços de apoio (sobretudo 1º ano)
- Valorização da dimensão social na aprendizagem, ênfase na avaliação formativa no 1º ano
- Reconhecimento pelos professores das mudanças no nível e formas de envolvimento acadêmico dos alunos, nos seus métodos de aprendizagem



Opiniões dos professores sobre o nível de transformações ocorridas pelo Processo de Bolonha (UP) C. Leite & K. Ramos (2014)

Transformações	Nível			
	Pouco	Médio	Muito	Muitíssimo
d) Na organização dos cursos universitários	12%(2)	12%(2)	44%(7)	31%(5)
f) No modo como organiza as unidades curriculares em que exerce a docência	0%(0)	25%(4)	38%(6)	38%(6)
h) No modo como assegura o ensino-aprendizagem	6%(1)	44%(7)	25%(4)	25%(4)
i) No papel atribuído aos estudantes universitários	0%(0)	25%(4)	50%(8)	25%(4)
j) No modo como avalia as aprendizagens	19%(3)	25%(4)	31%(5)	25%(4)
k) No exercício da investigação	44%(7)	19%(3)	25%(4)	12%(2)
l) Nas atividades de extensão	38%(6)	38%(6)	12%(2)	12%(2)

Respostas por parte da Instituição

Articulação com o Ensino Secundário

Melhorar a (in)formação dos ingressantes sobre instituição e cursos; apoiar a definição dos projetos vocacionais; moderar as expectativas iniciais...

Ao longo do 1º ano....

Organizar atividades de apoio à integração, por ex. cursos preparatórios (Shandler & Steenekam, 2014)

Articular com as associações e grupos de estudantes atividades de acolhimento

Desenvolver a identidade nova como alunos do ES (sobretudo pelos “first-generation students”)

Promover formas cooperativas e interpessoais de aprendizagem, aumentar o feedback dos docentes

Estimular o desenvolvimento progressivo da autonomia e autorregulação dos alunos

Apoiar em diversas situações de crise, incluindo económica, saúde, métodos de estudo, bem-estar



Pascarella & Terenzini, 2005

(30 anos de pesquisa sobre o impacto da universidade nos seus alunos...)

O sucesso acadêmico dos alunos beneficia de “college environments that emphasize close relationships between faculty and students as well as faculty concerns about student development” ... (por exemplo) “collaborative and co-operative learning tend to improve knowledge retention” (p. 98)



Considerações Finais

- A adaptação como processo contínuo envolvendo múltiplas facetas: integração social, aprendizagem, desenvolvimento pessoal e de carreira, e vinculação à instituição
- Estas dimensões interrelacionam-se e estão associadas às taxas de abandono e de insucesso
- O impacto destas variáveis ocorre sobretudo nas 1^{as} semanas/meses no ES
- As instituições devem assumir alguma responsabilidade e organizar respostas que previnam problemas maiores



Acesso ao Ensino Superior:
*Pensar a transição e a adaptação vivenciadas pelos
estudantes*

Leandro S. Almeida

OBRIGADO!

